



FURTA-COR
de volta aos jardins
desenhos de Teresa Poester

FURTA- COR

de volta aos jardins – desenhos de Teresa Poester

Se *furta-cor* significa as múltiplas tonalidades que se transformam conforme a luz projetada sobre elas, o título foi também escolhido por Teresa Poester como referência às cores furtadas de um mundo ameaçado que amanheceu cinza.

São trabalhos inéditos, feitos no seu atelier da França, pensados para a montagem neste espaço.

Desde onde se olham os jardins?

A busca desse lugar surge de uma necessidade de repouso, uma falta de ar, um desejo de luz.

Estar à janela ou sair de um espaço fechado em busca de um espaço aberto, colorido. Janelas através das quais Teresa vislumbra os jardins por onde passa, onde sua alma possa respirar.

Janelas através das quais Pissarro pintava os jardins de sua casa em Eragny sur Epte. Jardins que percorria em suas caminhadas ao longo do Epte, rio discreto que flui entre árvores altas.

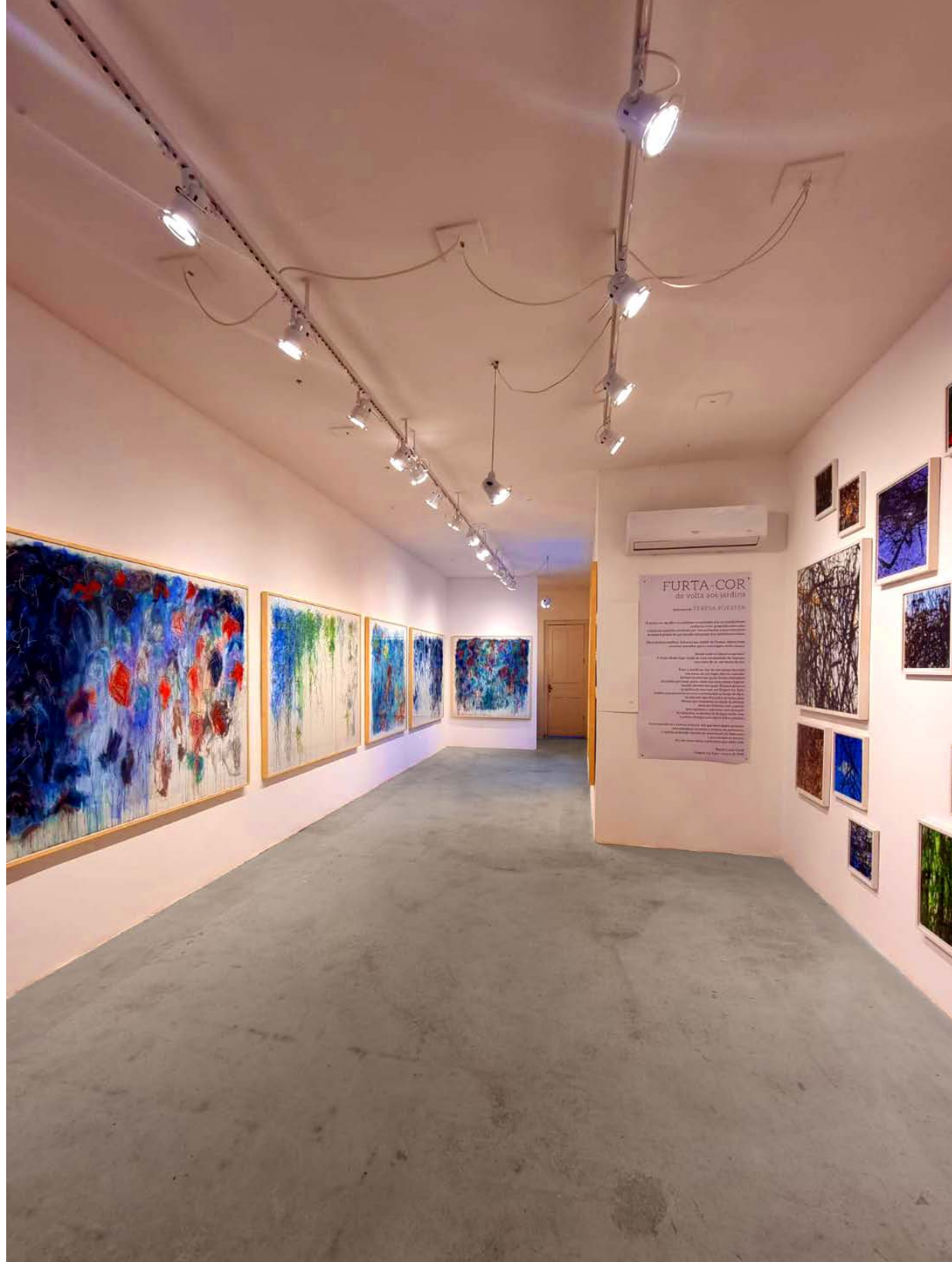
Teresa, que trabalhou no ateliê do Mestre, está em sintonia com o pintor, que registrou a natureza com devoção. Ao desenhar os jardins de Eragny, onde vive, a artista dialoga com algum Eden possível.

Contraopondo-se à mostra anterior *Até que meus dedos sangrem*, esta exposição anuncia o retorno da primavera

o respiro profundo nascido da observação da Natureza, a que sempre se renova. Ao ver essas obras, esperamos que assim seja.

Maria Lucia Verdi

Eragny sur Epte, outono de 2022





FURTA-COR

retour aux jardins - dessins de Teresa Poester

Si furta- cor(vole de couleur en portugais) signifie les multiples nuances qui se transforment en fonction de la lumière projetée sur elles, le titre a également été choisi par Teresa Poester comme une référence aux couleurs volées d'un monde menacé et devenu gris.

Il s'agit d'œuvres inédites, réalisées dans son atelier en France, dont certaines très récentes, pensées pour l'installation dans cet espace.

D'où regardez-vous les jardins ?

La recherche de ce lieu naît d'un besoin de repos, d'un manque d'air, d'un désir de lumière.

Être à la fenêtre ou sortir d'un espace fermé à la recherche d'un lieu ouvert et coloré.

Fenêtres par lesquelles Teresa aperçoit les jardins qu'elle traverse, où son âme peut respirer.

Fenêtres par lesquelles Pissarro a peint les jardins de sa maison d'Eragny sur Epte.

Jardins qu'il traversait lors de ses promenades le long de l'Epte, rivière discrète coulant entre les grands arbres.

Teresa, qui a travaillé dans l'atelier du maître, est au diapason du peintre, qui a enregistré la nature avec dévotion.

En dessinant les jardins d'Eragny, où elle vit, l'artiste dialogue avec un Eden possible.

Contrastant avec l'exposition précédente « Jusqu'à ce que mes doigts saignent », cette exposition annonce le retour du printemps, le souffle profond né de l'observation de la nature, qui se renouvelle toujours.

En voyant ces œuvres, nous espérons qu'il en sera ainsi.

Maria Lucia Verdi

Eragny sur Epte, automne 2022



Ocre galeria Porto Alegre junho /julho 2023

Montagem da exposição Furta-cor





Lápis de cor,
pigmento
e acrílica s/ papel,
150 x 200 cm,
Eragny sur Epte, 2022

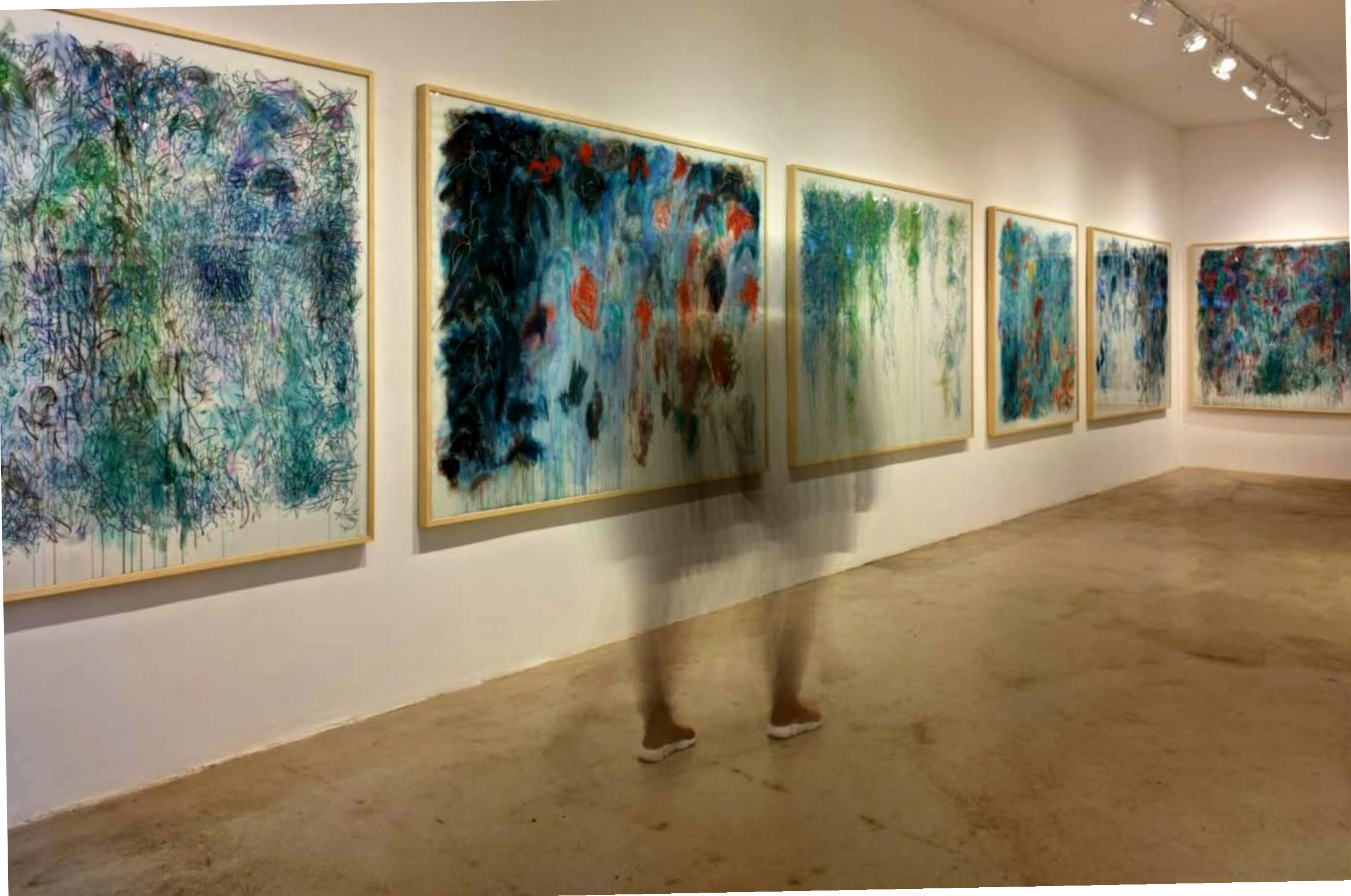


Lápis de cor,
pigmento
e acrílica s/ papel,
150 x 200 cm,
Eragny sur Epte, 2022





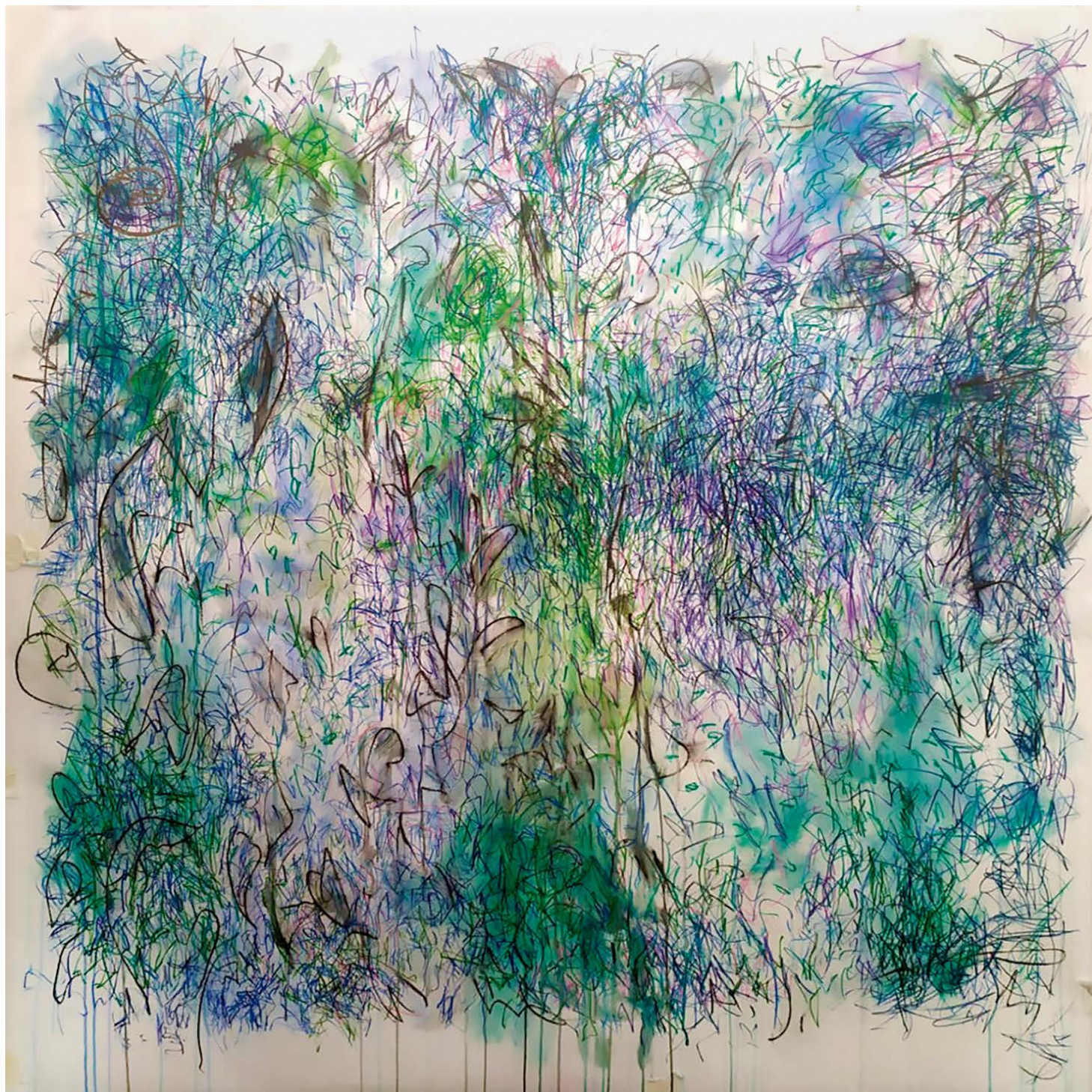
Lápis de cor,
grafite
e acrílica s/ papel,
150 x 200 cm,
Eragny sur Epte, 2022



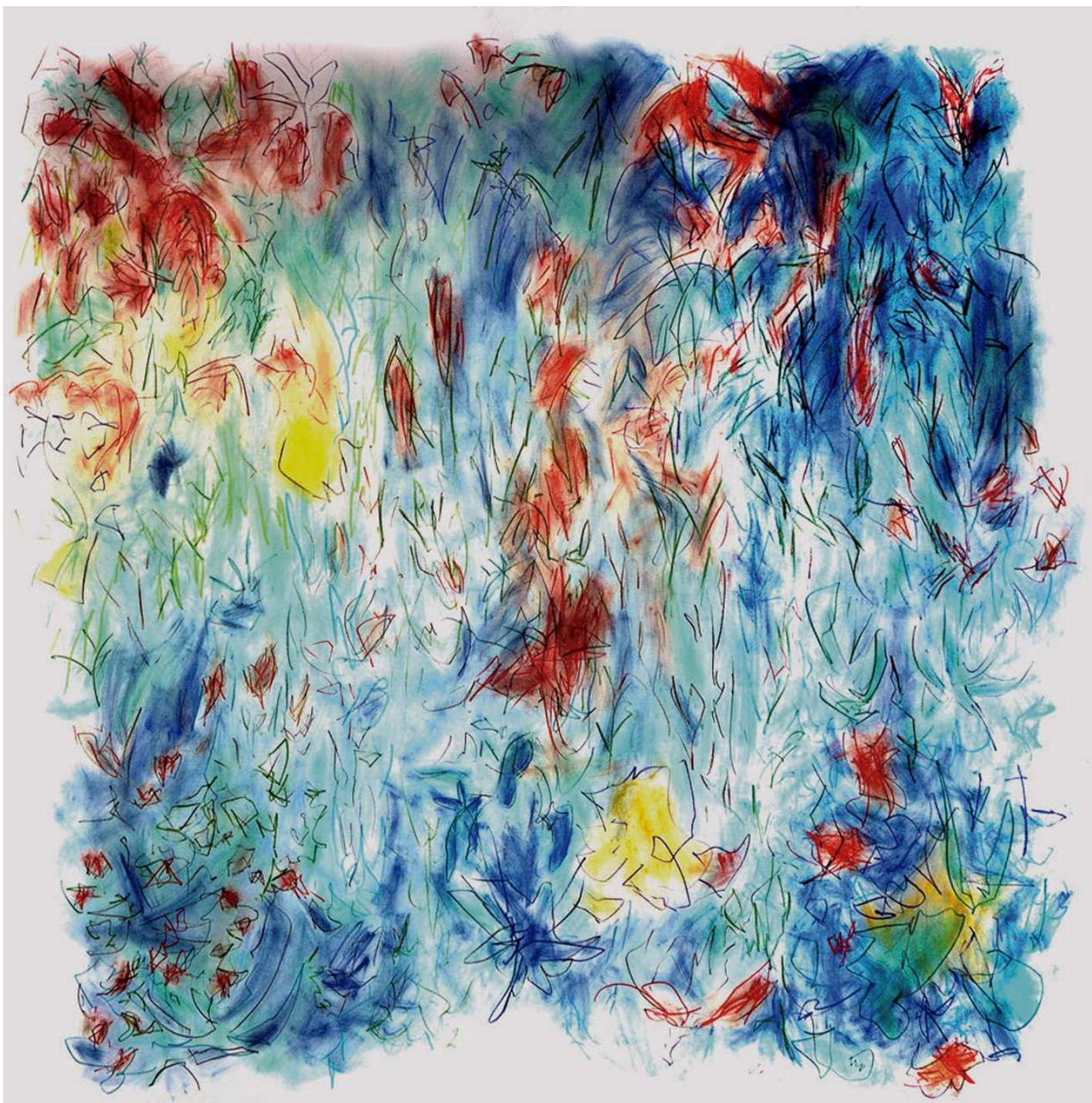


Lápis de cor,
pigmento s/ papel
150 x 150 cm,
Eragny sur Epte, 2022





Lápis de cor,
pigmento s/ papel
150 x 150 cm,
Eragny sur Epte, 2022



Lápis de cor,
pigmento s/ papel
150 x 150 cm,
Eragne sur Epte, 2023





Lápis de cor,
pigmento s/ papel
200 x 150 cm,
Eragny sur Epte, 2022

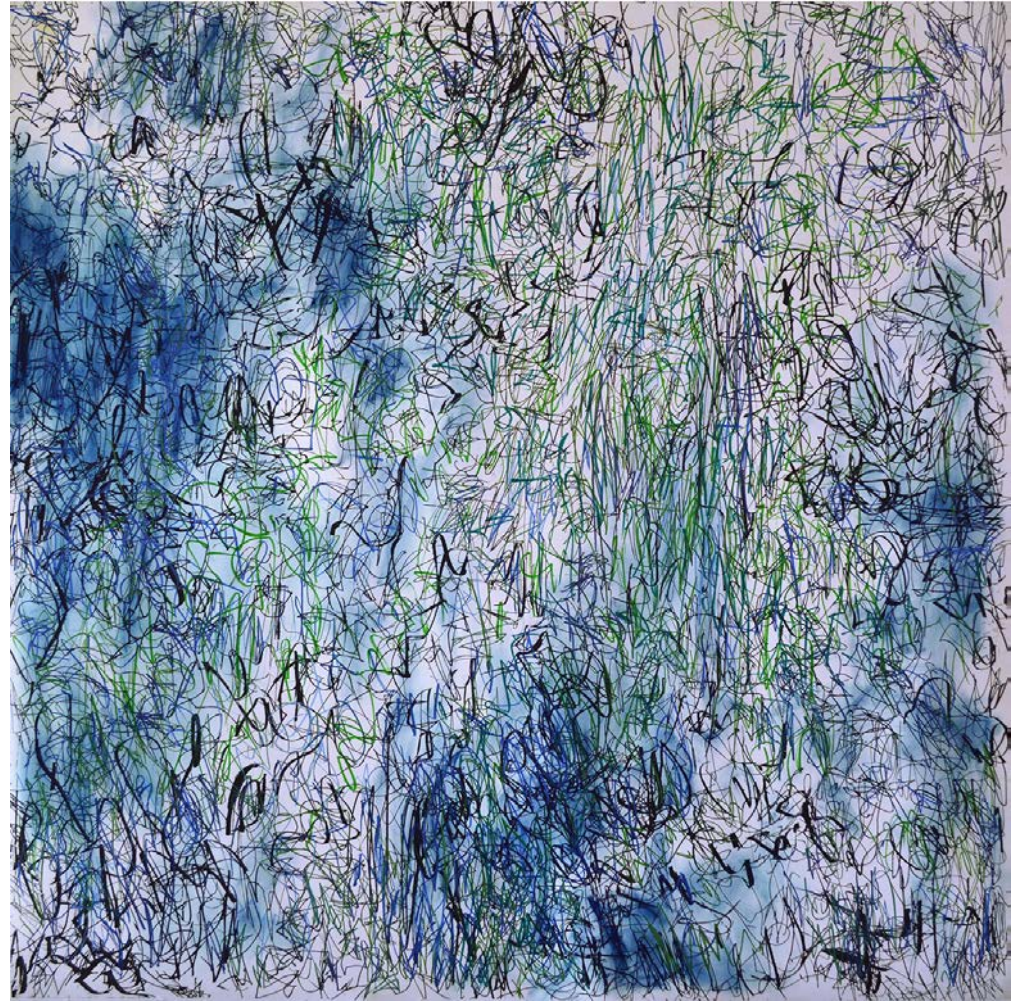
Técnica mista
mesclando fotografia.

Impressão fine arts/ papel
e desenho sobre impressão fine art
em diferentes dimensões

Eragny sur Epte, 2022



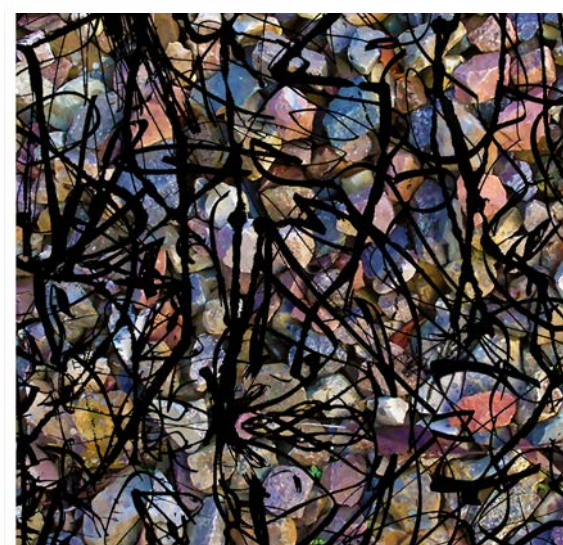
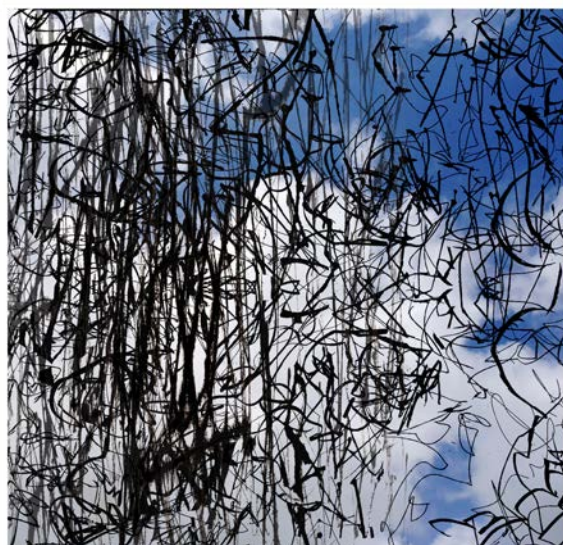
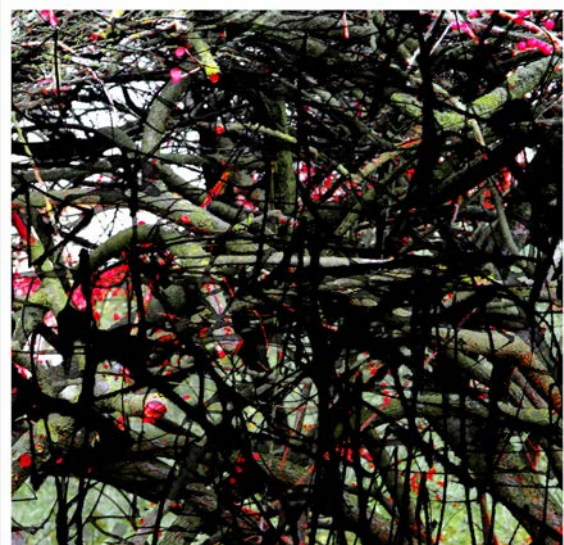
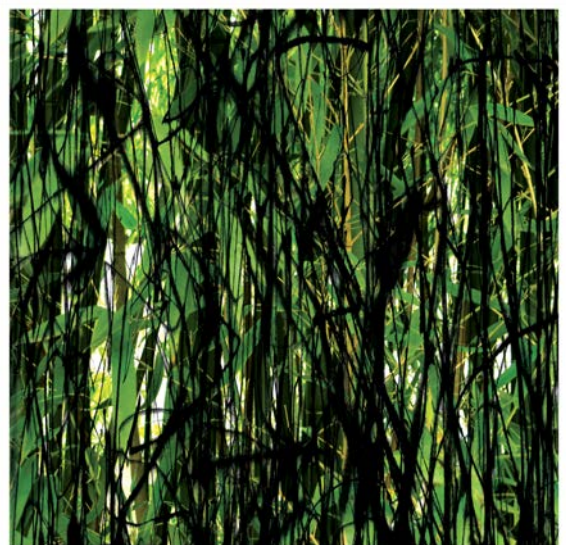
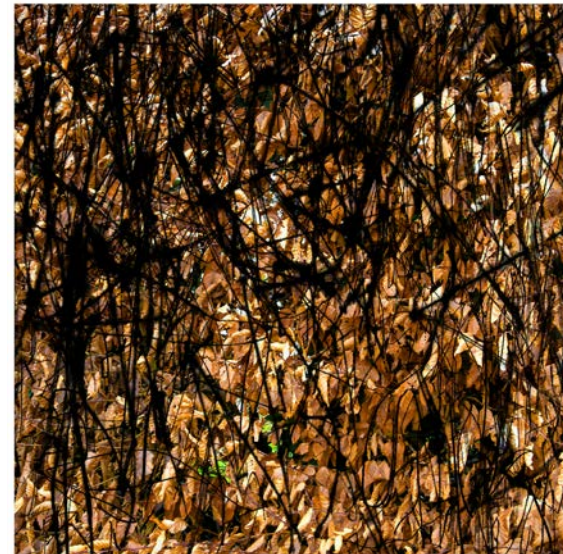
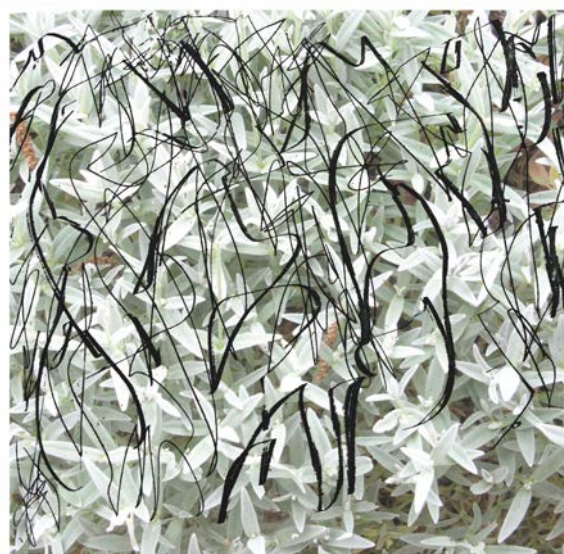
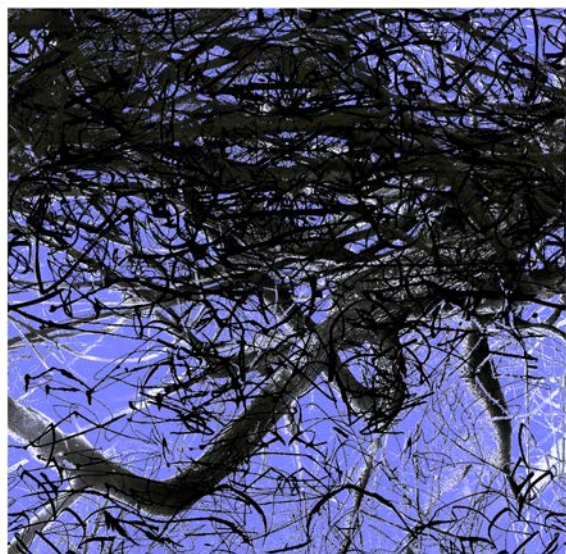




Desenho sobre impressão fine arte
100x100 cm
Eragny sur Epte, 2022

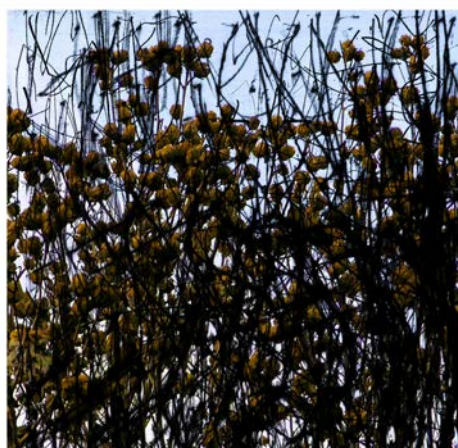
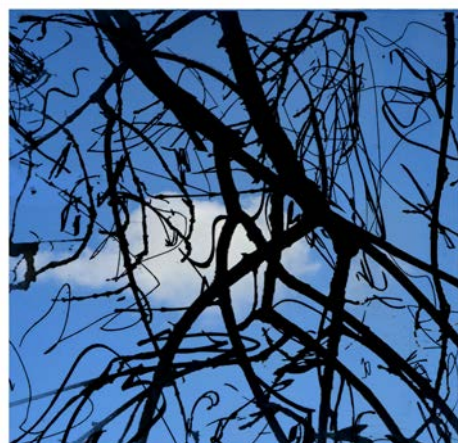
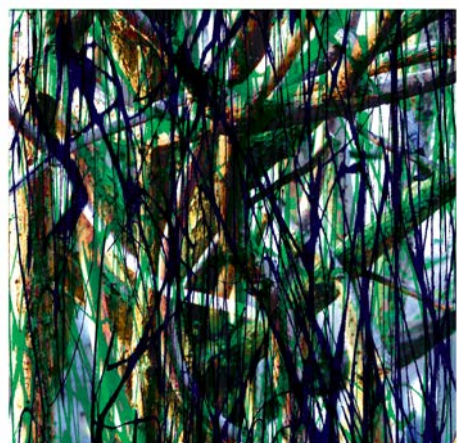


Desenhos sobre impressão fine arte
100x100 cm
Eragny sur Epte, 2022



MÚTIPILOS - tiragem: 3

Técnica mista/ Impressão fine arts/
papel
50x50 cm
Eragny sur Epte, 2022



MÚLTIPLOS - tiragem: 3

Técnica mista/ Impressão fine arts/
papel
40x40 cm
Eragny sur Epte, 2022



MÚLTIPLOS - tiragem: 3

Técnica mista/ Impressão fine arte s/
papel
40x40 cm
Eragny sur Epte, 2022



Teresa Poester retorna à primavera

Artista gaúcha celebra 45 anos de atividade com mostra de desenhos na Ocre Galeria motivada pelo sentimento de esperança

KARINE DALLA VALLE
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Quando Teresa Poester fez sua última exposição em Porto Alegre, intitulada *Até que Meus Dedos Sangrem*, na Sala João Fahrion da Reitoria da UFRGS, estava desgostosa com a situação do Brasil. O ano era 2019. Esbanjou vermelho em seus trabalhos como forma de demarcar tanto elementos que fazem parte da história do país, como o pau-brasil, árvore nativa avermelhada por dentro, quanto para expor sua ira – *rouge* significa vermelho em francês e sua pronúncia (“ruge”) soa em português como o ato de gritar.

Naquela época, diziam que o Brasil jamais seria vermelho. Claro que o vermelho é nossa cor, nossos índios são pele vermelha, o pau-brasil é vermelho. Queria afirmar que essa cor é bonita e nos faz feliz.

É a cor mais vibrante que existe. E quando a gente mora fora, em lugares com menos desigualdade, a gente fica muito sensibilizada com o que vê aqui. Esse grito estancado na garganta, às vezes, é um pouco desse *rouge* – diz a artista de 68 anos, ex-professora do Instituto de Artes da UFRGS e que desde 1998 se divide entre Porto Alegre e Paris, onde realizou doutorado.

Mas a pandemia que assolou o mundo e a guerra no leste europeu a fizeram ter vontade de recuperar a esperança. *Furta-Cor, de Volta aos Jardins* – *Desenhos de Teresa Poester*, que será inaugurada amanhã, das 11h às 14h, na Ocre Galeria (Rua Demétrio Ribeiro, 535), em Porto Alegre, resgata o colorido após momentos tão trágicos. É sua primeira exposição na Capital desde então, permanecendo em cartaz até 1º de julho.

Todas as obras são inéditas e fo-

ram feitas no ateliê que mantém na casa de sua companheira em Éragny-sur-Epte, zona rural francesa, a uma hora de Paris e perto da Normandia. Segundo Teresa, é um local onde as estações são bem demarcadas, passando pelo verão exuberante até o inverno em tons terrosos, cenário inspirador para um trabalho cujo mote é a fé em tempos melhores.

– Furta-cor tem duplo sentido. Significa a cor que muda de tonalidade conforme a luz que incide, mas furta também é tirar, roubar, e, nos últimos anos, ficamos sem cor. Mas eu queria esse retorno à primavera. Depois de tanto sufoco, né? – reflete ela, que retornou em março deste ano.

Conhecida por experimentar diferentes linguagens, como pintura, vídeo, fotografia e instalação, Teresa voltou ao desenho, sua principal expressão, uma forma de ressaltar

seus 45 anos de atividade artística, iniciada com sua primeira exposição em Porto Alegre na década de 1970. Em breve, a UFRGS Editora também lançará o livro *Percurso do Artista – Teresa Poester – Até que Meus Dedos Sangrem*, uma reunião de textos críticos, imagens e uma longa entrevista concedida ao crítico de arte Eduardo Veras, que foi curador da mostra de 2019-2020.

Lápis

A nova exposição é composta por cerca de 40 desenhos em grandes formatos, a maioria com lápis de cor, material que a fascina por ser uma ferramenta de desenho por excelência. As obras foram pensadas especialmente para as paredes da Ocre Galeria, inaugurada em maio do ano passado em um casarão histórico.

– Seja a exposição na França

ou aqui, não gosto de me repetir. E sempre faço para o espaço em que as obras serão exibidas. Análise planta baixa, fotos, tudo. Faço as minhas exposições como instalações – conta a artista, que pouco antes do fim do período de visitação da mostra deve partir, mais uma vez, para a vida nas redondezas de Paris.

Furta-cor, de Volta aos Jardins

• **Abertura amanhã**, das 11h às 14h, na **Ocre Galeria** (Rua Demétrio Ribeiro, 535 – Centro Histórico), em Porto Alegre

• **Visitação** de 5 de junho a 1º de julho, de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 13h30min

• **Entrada gratuita**

Por Eduardo Veras

Sábado 3 de junho de 2023

Caderno DOC/ Jornal Zero Hora- Porto Alegre

Vê: estão voltando AS FLORES

EM DESENHOS DE GRANDES DIMENSÕES, A ARTISTA VISUAL TERESA POESTER RETOMA O TEMA DOS JARDINS E A FARTURA DAS CORES

EDUARDO VERAS

Historiador e crítico de arte, professor da UFRGS, organizador do livro "Percurso do Artista - Teresa Poester" (2022)

Na célebre abertura de *Ricardo III*, a estação mais fria do ano aparece atada a uma insatisfação generalizada: "o inverno do nosso descontentamento". Em seguida, o Conde de Gloucester passa a enumerar uma série de contrapontos ao sentimento invernal de tristeza e desconforto: o verão glorioso e ensolarado, o som lascivo e ameno do alaúde, o ocioso e mole tempo de paz.

Por óbvio, não se restringe a Shakespeare a oposição entre fases que, com alguma sorte, sobrepujam uma à outra. Tem aquela que se faz sombria e ameaçadora, e, depois, a que chega macia e nos deleita. O cancionário brasileiro está repleto de imagens do gênero. Canta Nelson Cavaquinho:

"O sol há de brilhar mais uma vez/
A luz há de chegar aos corações/
Do mal, será queimada a semente/
O amor será eterno novamente".
Arlindo Cruz se queixa do violão desafinado, da pobreza das rimas e do salão vazio, logo substituídos pela promessa de que tudo ficará bom outra vez: "Nós iremos até Paris/ Arrasar no Olympia/O show tem que continuar" (sugiro ouvir alto e na versão de Beth Carvalho). Chico Buarque narra a desventura da mulher que perdeu o emprego, largou a família e bebeu veneno, para nos premiar, na sequência, com uma saborosa conjugação de futuro: "O sol ensolarará a estrada dela/ A lua alumiará o mar/ A vida é bela/ O sol, a estrada amarela/ E as ondas, as ondas, as ondas, as ondas".

Essa introdução meio em curva é para anunciar que também na nova exposição de Teresa Poester, na Ocre Galeria, Centro Histórico de Porto Alegre, há uma sucessão de tempos antagônicos. Se em



PARA VISITAR

Furta-Cor, de Volta aos Jardins - Desenhos de Teresa Poester

Trabalhos inéditos, em grandes dimensões (ao lado, "Jardins de Éragny").

Na Ocre Galeria (Rua Demétrio Ribeiro, 535, Centro Histórico), em Porto Alegre. Abertura neste sábado, das 11h às 14h. Visitação a partir de segunda-feira, até 1º de julho, de segunda a sexta, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 13h30min. A entrada é franca. Outras informações em ocregaleria.com.br.

sua última exposição na Capital, entre 2019 e 2020, na Galeria João Fabrion, na Reitoria da UFRGS, sobressaíam-se os trabalhos que evocavam inconformismo e resistência, agora predominam a alegria e a renovação. Aparece ainda um desenho todo em vermelho, a exemplo das séries que configuravam o clima na mostra anterior: *Grito Mudo*, *Rouge Brésil* e *Até que Meus Dedos Sangrem*. O forte, porém, na individual da Ocre, é o uso generoso das cores. O vermelho ganha a companhia de pigmentos azuis, verdes, violetas, algum amarelo, preto. Entre o desenho de observação e o improviso dos gestos, entre a paisagem natural e a abstração livre, despontam as nuances alargadas da primavera. Teresa volta aos jardins, que já foram tema, pretexto e fonte de pesquisa em diferentes momentos de sua trajetória.

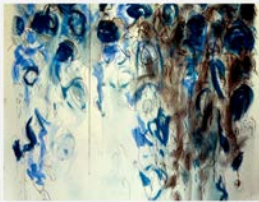
Dessa vez, a dimensão expansiva dos desenhos, a sobreposição de

traços feitos a mão em fotografias, a opção por um viés instalativo, em que o conjunto persegue a unidade, tudo parece sublinhar o desejo de celebração. A mostra, intitulada *Furta-cor*, ecoa o tom cambiante das cores primaveris, oscilando ao ritmo das luzes da Normandia (desde os anos 1990, Teresa se divide entre Porto Alegre e a pequena cidade francesa de Éragny-sur-Épte, onde viveu o mestre impressionista Camille Pissarro). O advento da nova estação emula, se quisermos, a velha marcha-rancho de Paulo Soledade (perdoem, por gentileza, minha fase de insistentes analogias poético-musicais). Nos versos de *Estão Voltando as Flores*, o compositor paranaense, recém-recuperado de uma cirurgia, em dezembro de 1960, fazia as pazes com a própria existência: "Vê, as nuvens vão passando/ Vê, um novo céu se abrindo/ Vê, o sol iluminando/ Por onde nós vamos indo".

Não deixa de ser curioso que Teresa, em conversa familiar, ao apresentar seus trabalhos recentes, manifeste alguma desconfiança. Suspeita a artista que a reconciliação com as cores seja percebida como repetição. Nenhuma insegurança nesse receio. O incômodo diz respeito, antes, à vontade de não reafirmar o que já conhece, o que já domina. Compreendo, mas penso que não há motivo para esse autoquestionamento. A inquietude, no caso de Teresa, tem sido parceira constante ao longo de 45 anos de práticas continuadas no campo da arte: ela se faz evidente não apenas na sorte de rabiscos emaranhados, curtos e nervosos, que tensionam certas harmonias do jardim. Cabe lembrar que também as retomadas são esforços admiráveis de reinvenção e alerta. Nos recordamos que há de se manter viva a atenção às ameaças de retorno do inverno do nosso descontentamento.

Teresa Poester celebra 45 anos de atividade artística com nova exposição na Ocre Galeria

Foto: UFRGS



No ano em que comemora 45 anos de intensa e contínua produção artística, **Teresa Poester** inaugura sua mais nova exposição, a primeira na **Ocre Galeria**, no **sábado (3/6)**, das **11h às 14h**.

Intitulada **Furta-Cor, de Volta aos Jardins – Desenhos de Teresa Poester**, a mostra apresenta trabalhos inéditos, em grandes dimensões, feitos no atelier da artista, na França, pensados como uma instalação para a montagem neste espaço.

A homenagem da Ocre Galeria às quatro décadas e meia de dedicação à arte e à docência, no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de Teresa Poester se soma a outro relevante marco, o lançamento em breve do livro **Percurso do Artista – Teresa Poester – Até que meus Dedos Sangrem**, pela UFRGS Editora.

A obra impressa reúne textos críticos, imagens e uma entrevista ao crítico **Eduardo Veras**, curador da exposição **Até que Meus Dedos Sangrem**, realizada na Sala João Fahrion, no prédio da Reitoria entre setembro de 2019 e março de 2020, e organizador do livro.

ARTIGOS / IMPRENSA

Por Roger Rerina

Sábado 3 de junho de 2023

Matinal- Jornal virtuala- Porto Alegre

ARTIGOS / IMPRENSA

Por Virgínia Gil Araújo

Sábado 17 de junho de 2023
Jornal Correio do Povo- Porto Alegre

2 | SÁBADO, 17 de junho de 2023

CORREIO DO POVO

LEADERNO DE
sábado

artigos

Vale a pena ter um Jardim



VIRGÍNIA GIL ARAUJO, Historiadora e crítica de arte, professora da Unifesp, pós-doutoranda do PPGAV da Ufrgs.

A exposição de Teresa Poester nos chega em meio aos alertas sobre a crise climática como consequência dos incessantes crimes eco-étno-políticos em nome de uma corrida pelo que se chama de pro gresso. Algo como tudo aquilo que não poderíamos aceitar e considerar satisfatório porque debilita a força vital está em curso. Mas Teresa, ao praticar seu pensamento artístico em plena consciência, produz séries de desenhos como um acontecimento, cumprindo assim sua função ética.

A artista sabe bem observar a natureza em suas caminhadas na área rural da Normandia, nos arredores de Eragny sur Epte, onde vive e fotografa a paisagem dos campos cultivados, as plantas, as árvores e arbustos em flor para depois misturá-la com os desenhos e gravuras, tornando as fronteiras da arte cada vez mais indis-

cerníveis. As fotografias em pequenos formatos são muitas vezes recobertas por desenhos como verdadeiras tramas que obliteram e dramatizam as imagens. Quando a fotografia é utilizada juntamente com a gravura, a imagem se torna parte dessa trama que se confunde com o gesto da artista. Nestes amálgamas percebe-se bem o quanto as cores de seu trabalho e a natureza de seu gesto são indissociáveis de sua vivência nesse cenário natural.

Nos desenhos em grandes dimensões, Teresa mostra-nos que o jardim pode ser uma compensação para o desequilíbrio ecológico mesmo quando reinventado como desenho. Tanto a natureza quanto o desenho oferecem um sem-número de possibilidades, pois com imaginação a artista nunca se cansa de maravilhar-se diante desta paisagem. Nos seus desenhos sem-

pre descobrimos modos surpreendentes de novas expressões. A suavidade aveludada produzida pelo uso que faz de alguns pigmentos esfregados diretamente no suporte nos conduz ao sentir, à pele, às cores nos poros do papel. Para Teresa todo seu corpo é o instrumento do desenho, não somente o braço ou a mão, pois é o corpo que conduz à linha tremula, ao gesto imperfeito e humano.

Frente aos constantes embates que remontam às manhas cinzentas, Teresa desenvolve um saber-do-corpo, o saber de nossa condição de vivente d os afetos, da sexualidade, da linguagem e do desejo, como possibilidade de resistência gerada pelo processo de subjetivação, gestado na intimidade. Ao trabalhar de pé, ela dança ou luta com o desenho estabelecendo uma relação corpo a corpo na mesma posição vertical do pa-



ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO / CP

Mostra Furta Cor, de volta aos jardins d esenhos de Teresa Poester em cartaz na Ocre Galeria até 1º/7

pel em grande formato. Assim, seu modo de desenhar propõe uma relação com o outro e o introduz à mudança, à diferença, que lhe remete a modos de coexistência.

A natureza do interior da França, em suas estações bem definidas, a ensina a desenhar. Os galhos secos e ásperos na paisagem em preto e branco do inverno a levam a um combate frente ao suporte, a uma linha mais geométrica, mais dura. Na meia estação, os tons são sutis, os gestos suaves. Já no verão, a natureza engravada, se torna orgânica e as linhas circuleiam livremente sobre o papel.

Se Teresa altera as posições tradicionais de natureza e cultura, de sujeito e objeto, de dentro e de fora, nos orienta para uma política do solo, da terra, da planta, clarificada através da imagem fo-

tográfica misturada ao desenho para interpretar a realidade em transformação. Tampouco olha para essa natureza como uma potência absoluta entre todas as forças que a compõem, como pretendem os arautos messiânicos de um paraíso terrestre, pois o plano-ta é um território que tem que ser incansavelmente protegido e conservado por cada existência humana que compõe a sociedade, o que intrinsecamente inclui seu universo relacional.

A volta aos jardins alimenta-se de ressonâncias de outros esforços da artista na mesma direção e da força coletiva que a cultura promove pelo seu poder de polinização e sinergia. Ao transitar por campos poéticos e pelo corpo como linguagem, naturalmente Teresa abre caminho para a arte insurgente através dos gestos cotidianos.

CONVERSA COM A ARTISTA

Quinta-feira 22 de junho de 2023, 18 h



FURTA-COR de volta aos jardins

curadoria de **TERESA POESTER**

Abertura
3 junho 2023
sábado
11h às 14h

Visitação
3 junho a 1 julho 2023
segunda a sexta - 10h às 18h
sábado - 10h às 13h30

Conversa com a artista
22 junho 2023, quinta-feira, às 18h

ocre galeria

Av. Itália, 511 - Centro Histórico - Porto Alegre/RS
51 3339-2492 - contato@ocregaleria.com.br
www.ocregaleria.com.br

Teresa Poester



ocregaleria



ocregaleria

Demétrio Ribeiro, 535

Centro Histórico

Porto Alegre, RS – Brasil

_horário

segunda a sexta 10h – 18h

sábado 10h – 13h30

_contato

contato@ocregaleria.com.br

+55 51.995982403